

FESTIVAL PELA PAZ: UMA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO PARA A CULTURA DE PAZ NA REGIÃO DE BAURU

FESTIVAL THROUGH THE PEACE: A COMMUNICATION STRATEGY FOR PEACE CULTURE IN THE REGION OF BAURU

Flavia Toqueti¹

1. Especialista Em Segurança
Alimentar E Nutricional Sustentá-
vel,
Instituto Noosfera, CEP: 17160-
000, Arealva/SP, Brasil
flavia@institutonoosfera.org.br

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

RESUMO

Este artigo dá visibilidade à estratégia comunicacional para a difusão da Cultura de Paz através do planejamento e realização do Festival pela Paz na região de Bauru, o qual introduz novos conteúdos a esta biorregião, como a Lei do Tempo, a Agroecologia e a Permacultura, trazendo as bases e conteúdos de uma Cultura de Paz propagadora do Pacto de Paz de Nicholas Roerich e seu lema. Onde há Paz há Cultura, Onde há Cultura há Paz. Discorre sobre as experiências e estratégias aplicadas destinadas a promover conteúdos relacionados à Bandeira da Paz de Roerich, que unifica Arte, Ciência e Espiritualidade como fundamentos de uma Cultura de Paz genuína, servindo de base para futuros projetos e sistematizando referenciais teóricos e material comunicacional produzidos referente aos festivais e à propositura, aprovação e aplicação de Leis Municipais de Cultura de Paz, com base em revisão bibliográfica e análise documental.

Recebido em: 27/12/2018
Aceito em: 28/03/2019

Palavras-chave: Cultura de paz. pacto de paz de Roerich. Noosfera. educomunicação. paz cultural.

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

ABSTRACT

This article gives visibility to the communication strategy for the diffusion of the Culture of Peace through the planning and realization of the Festival for Peace in the region of Bauru, which introduces new contents to this region, such as the Law of Time, Agroecology and Permaculture, bringing the foundations and contents of a Culture of Peace that propagates Nicholas Roerich's Peace Pact and its motto. Where there is Peace there is Culture, Where there is Culture there is Peace. It discusses the experiences and strategies applied to promote content related to the Peace Flag of Roerich, which unifies Art, Science and Spirituality, as foundations of a genuine Culture of Peace serving as the basis for future projects and systematizing theoretical references and communicational material produced regarding the festivals and the proposal, approval and application of Municipal Peace Culture Laws, based on bibliographic review and documentary analysis.

Keywords: Culture of peace. Roerich Peace Pact. Noosphere. education. cultural peace.

INTRODUÇÃO

Vivemos tempos complexos que demandam soluções simples e atitudes locais e biorregionais no caminho da construção de sociedades harmônicas e cocriadoras de uma Cultura de Paz. O ano 2000, que por iniciativa da UNESCO foi declarado como Ano Internacional da Cultura de Paz, deixou claro que a paz não é apenas uma questão de âmbito político ou ético, mas sim, moral e cultural. Através da Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz, se reconhece que a paz não é apenas a ausência de conflitos, mas que necessita de ações positivas, dinâmicas e participativas, em que conflitos sejam solucionados através do diálogo e em cooperação mútua. (PUREZA, 2000).

Considerando também que em 1.935, em Washington, DC, 22 nações americanas assinaram um Pacto de Paz, proposto pelo pintor,

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

escritor, historiador e poeta Nicholas Roerich, intitulado ‘Pacto de Paz de Roerich’, o qual adota a Bandeira da Paz e propaga o lema, “Onde Há Paz Há Cultura, Onde Há Cultura Há Paz” e ainda que a Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura declara que “posto que as guerras nascem na mente dos homens, é na mente dos homens onde devem erigir-se os baluartes da paz” (UNESCO, 2000, p.02), muitas pessoas e grupos ativistas ao redor do mundo sentiram-se inspirados e deram início à construção de estratégias de ação e disseminação das bases de construção de uma Cultura de Paz, que não é somente a ausência da guerra, mas sim um fenômeno de justiça sócio ambiental, guardador do ambiente coletivo, provedor dos direitos básicos a todos os seres vivos e reconhecedor que o maior legado da humanidade são seus tesouros culturais e artísticos.

“Incluir a cultura como um objetivo de primeira ordem na investigação sobre a paz, supõe não só aprofundar na busca da paz, senão uma possível contribuição à disciplina geral ainda inexistente da culturologia”. (GALTUNG, 2003, p. 8).

A partir desta percepção, a necessidade da disseminação e comunicação de conteúdos para a promoção da paz positiva, que segundo Galtung é caracterizada pelas relações de colaboração e construção conjunta de um entorno de paz duradouro, a propagação de ações e conteúdos para uma Cultura de Paz faz-se imensamente necessária, tornando-se peça fundamental na construção de uma sociedade pacífica e culturalmente identificada e revalorizada.

Assim, como afirmado pela UNESCO em 1946, “*as mentes humanas constituem-se o lugar privilegiado para erguer as defesas da paz*”, e considerando que os aspectos culturais relevantes dos diferentes grupos humanos são pautados em suas diferentes manifestações artísticas, científicas e espirituais, este artigo traz o relato de experiência dos proprietários do Sítio Casa do Jatobá, atual Instituto Noosfera: Flávia Toqueti, Walter Dolz e Ahau Liwen Maia. Desde o ano de 2008, na biorregião de Bauru, recém chegados de 05 anos vividos na Patagônia Argentina de maneira sustentável, dão início à promoção de ações de difusão de conteúdos de Cultura de Paz, pautados no Pacto de Paz de Nicholas Roerich, na Bandeira da Paz e em seu lema ‘Onde há paz há cultura, onde há cultura há Paz’.

Apoiados por amigos, familiares e colaboradores interessados e inspirados pelo Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz da ONU e pelas resoluções da Cumbre Mundial sobre a Paz e o Tempo, realizada na Universidade para a Paz, em San José, Costa Rica, em Junho de 1999, adotando seus objetivos e estratégias como agentes

norteadores principais, dão início à propagação de ações difusoras de informações e tecnologias focadas na ocupação das mentes humanas para erguer as defesas da paz.

Diante disso, este artigo tem como objetivo geral dar visibilidade à estratégia comunicacional para a difusão da Cultura de Paz através do planejamento e realização do festival Pela Paz na biorregião de Bauru, tendo seu conteúdo sido pensado para abranger atividades pautadas na Arte, na Ciência e na Espiritualidade, significado das três esferas internas da Bandeira da Paz, introduzindo novos conteúdos à biorregião de Bauru, como a Lei do Tempo (ARGUELLES, 2006, p. 190), a Agroecologia (ALTIERI, 199, p. 18) e a Permacultura (HOLMGREN, 2013, p. 33-34), entendidas como ações concretas no caminho de construção de uma Cultura de Paz.

E como objetivos específicos difundir o Pacto de Paz de Nicholas Roerich através dos Festivais Pela Paz realizados de 2012 a 2016, mostrando a trajetória de seu planejamento e apresentando sua produção comunicacional. Como metodologia será utilizada a pesquisa bibliográfica - referenciais teóricos e análise descritiva – apresentando os materiais produzidos nos festivais. Com base nos autores Marconi e Lakatos (2003), em seu livro Fundamentos de Metodologia Científica, aqui serão utilizadas duas técnicas: a pesquisa bibliográfica para revisar os autores e referenciais teóricos, que dialogam com nosso objeto de estudo, e a análise descritiva para apresentar os materiais produzidos dos festivais.

Como resultados esperados o que se almeja é chegar numa sistematização de referenciais teóricos e de material comunicacional produzido referente a trajetória de construção e realização dos festivais Pela Paz que possam servir de base para futuros projetos derivados de tal iniciativa na região de Bauru/SP e em outras biorregiões.

HISTÓRICO DO FESTIVAL PELA PAZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aqui contaremos como surgiu a proposta do festival Pela Paz e quais foram os agentes colaboradores na construção do referido projeto.

Primeiramente será apresentada a família do casal Walter A. Dolz e Flávia Toqueti, juntamente a seu filho Ahau Limen M. D. Toqueti, o que os trouxe a Arealva/SP (região de Bauru) e como essa mudança desencadeou a construção e articulação para aprovação das

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

Leis Municipais da Cultura e da Paz nos municípios de Arealva e Bauru, no Festival Pela Paz e nas celebrações municipais do dia 25 de julho como ‘Dia Municipal da Cultura e da Paz’.

Logo após, será traçado o histórico do Festival Pela Paz de 2012 a 2016, suas parcerias e material comunicacional.

A princípio de 2008, poucos meses depois do nascimento de Ahau Liwen em El Bolson, Patagônia Argentina, o casal Walter A. Dolz e Flávia Toqueti decide mudar-se para o Brasil e instalar-se em Arealva, região de Bauru, para restaurar um sítio herdado desde avós e bisavós. Trazem consigo 05 anos de experiência com grupos internacionalizados e de vida natural e sustentável, compartilhando de diversas vivências em educação comunitárias, bioconstrução, hortas, produção e intercâmbio de sementes crioulas e práticas meditativas de tempo natural e estudos da Lei do Tempo (ARGUELLES, 2002, p. 190) e da Transição da Biosfera para a Noosfera de Vernadisky (VERNADISKY, 2012).

Já instalados e vivendo no Sítio Casa do Jatobá em Arealva, SP, sentem profunda necessidade de propagar todo seu conhecimento e experiências adquiridas relativas à Cultura de Paz durante sua estada no “Jardín de Paz Mundial”, experimento de vida comunitária baseado na Lei do Tempo, no Pacto de Paz de Nicholas Roerich e na Permacultura, localizado em Epuyen, Província de Chubut, assim como nas atividades comunitárias durante sua estada em El Bolson, Província de Rio Negro, ambos na Patagônia Argentina.

Com a finalidade de sensibilizar amigos, conhecidos, vizinhos e interessados em práticas de vida sustentável, construídas a partir dos fundamentos e bases da Cultura de Paz, e propagando o Pacto de Paz de Nicholas Roerich e a Lei do Tempo começam a participar e interagir em ações locais e regionais, com o intuito de construir redes de apoio e colaboração à causa.

Para ampliar as percepções e a criatividade dos colaboradores no caminho da construção do futuro pacífico que queremos para a nossa e as futuras gerações, dão início às ações para a apresentação e divulgação do Pacto de Paz de Nicholas Roerich, da Lei do Tempo, da Permacultura e da Agroecologia como ferramentas ativas de construção de uma Cultura de Paz.

A partir de 2010, inicia-se o planejamento e a apresentação destes conteúdos ao público através de palestras, oficinas educativas e cursos, tanto em Bauru como em Arealva, ambas no Estado de São Paulo.

O Pacto de Paz de Nicholas Roerich foi assinado em 1935 por 22 nações americanas, adotando e propagando o seu lema – ‘Onde

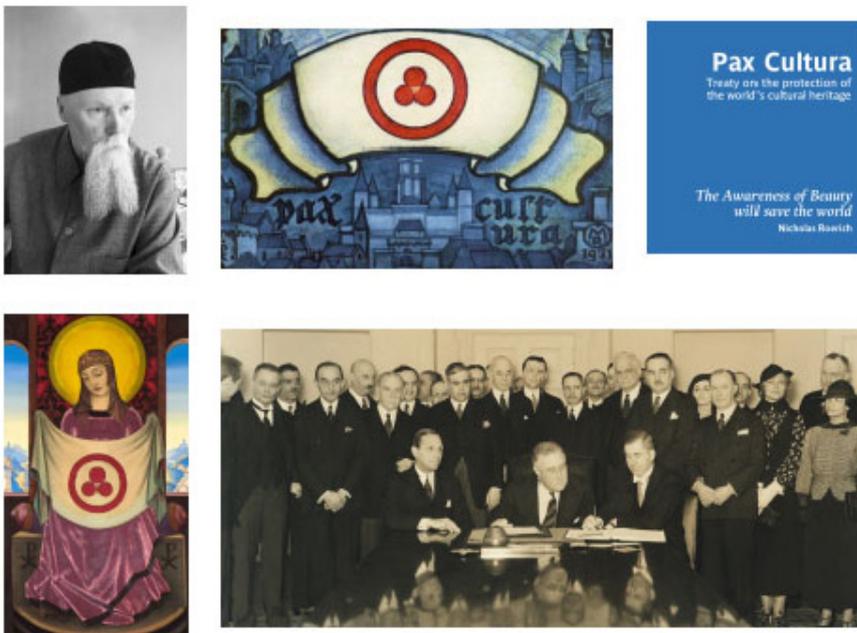
há Paz há Cultura – Onde há Cultura Há Paz’, e a Bandeira da Paz, cujo símbolo representa o círculo da Cultura Planetária, abarcando todas as Artes, todas as Ciências e todas as Espiritualidades, sem nenhuma forma de discriminação cultural, entendendo que o maior legado da humanidade são seus tesouros culturais.

De acordo com o site Instituto Roerich da Paz e Cultura do Brasil: “O Pacto de Paz de Nicholas Röerich é um documento que continua em vigor e, portanto, é oficial. Por isso, ainda há tempo para que seja respeitado e cumprido e por este objetivo que nos propomos: trabalhar para que o Pacto de Paz de Nicholas Roerich, que é o documento mais completo que há no Planeta para estabelecer a Paz Mundial, através da união das nações, torne-se finalmente realidade”.

A figura abaixo apresenta fotos e pinturas de Nicholas Roerich e da assinatura do Pacto de Roerich.

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

Figura 1. Fotos e pinturas de Nicholas Roerich e da assinatura do Pacto de Roerich.



Fonte: Nicholas Roerich Museum New York, 2016.

O referido Pacto vem ao encontro da construção e promoção da Paz Cultural, fomentando a inclusão da cultura como objetivo de primeira ordem na busca da paz, contribuindo na construção da disciplina da culturologia. (GALTUNG, 2003, p. 08), tão almejada e essencial à perpetuação da vida neste planeta.

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

A Lei do Tempo, de acordo com José Arguelles, seu descobridor, nos ensina que o tempo é uma frequência universal de sincronização, cujo propósito é sincronizar. Do ponto de vista da Lei do Tempo, o padrão macro organizador em uso ou ‘Calendário Gregoriano’ não é sincrônico, pois tem meses com número de dias irregulares, sendo contrário às leis da natureza, além de obedecer às horas e minutos da máquina do relógio. O tempo natural ou sincrônico segue o biorritmo da biosfera planetária: 13 luas com média de 28 dias, enquanto o planeta completa seu ciclo solar em 4 estações, num total de 365 dias (ARGUELLES, 2012, p. 190).

Quando dizemos que o tempo gregoriano / mecanicista é um tempo artificial, queremos dizer que antes de deste tempo ser inventado, a humanidade e toda a natureza viviam de forma inconsciente em um tempo natural. Quando falamos de tempo natural nos referimos à vasta rede de padrões, ritmos e ciclos de toda a natureza quanto fenômeno unitário. Os ciclos das diferentes formas de vida, a rotação das estações, as marés oceânicas, os ciclos lunares de crescimento e decrescimento, os ciclos binários das manchas solares, os planetas em suas órbitas, as estrelas, constelações e galáxias, tudo isso forma uma sincronização universal de inumeráveis corpos celestes unidos por uma ordem comum no tempo, a ordem sincrônica. (ARGUELLES, 2012, p. 71-72).

Já a Permacultura, para David Holmgren, um de seus criadores, “reúne diversas ideias, habilidades e modos de vida que precisam ser redescobertos e desenvolvidos para nos dar o poder de passarmos de consumidores dependentes para cidadãos responsáveis e produtivos. Nesse sentido mais limitado, porém importante, a permacultura não é em si a paisagem, nem mesmo as habilidades de cultivo orgânico, a agricultura sustentável, as edificações energeticamente eficientes ou o desenvolvimento de ecovilas. Ela pode ser usada para planejar, estabelecer, manejar e aperfeiçoar esses e todos os demais esforços empreendidos por indivíduos, famílias e comunidades rumo a um futuro sustentável” (HOLMGREN, 2013, p.33).

Também a Agroecologia, segundo Guzmán Casado

[...] reivindica a necessária unidade entre as distintas ciências naturais entre si e com as ciências sociais para compreender as interações existentes entre processos agrônômicos, econômicos e sociais; reivindica, enfim, a vinculação essencial que existe entre o solo, a planta, o animal e o ser humano.” (GUZMÁN CASADO et al., 2000, p. 85).

Assim sendo, para introduzir os temas à sociedade local e preparar o terreno para a introdução do contexto da Cultura de Paz, foram propostas atividades tanto em Bauru, como no Sítio Casa do Jatobá/Instituto Noosfera, em Arealva.

As atividades foram realizadas através de uma teia de colaboradores, com o apoio institucional do SESC, SENAC e Prefeituras Municipais de Bauru e Arealva, apoiadores, simpatizantes e interessados. Aqui podemos citar: Introdução à Permacultura, Certificado Internacional PDC, Fórum Cidades em Transição – Caminhos para a Sustentabilidade, Bioconstruindo a Transição – Ciclo de Tecnologias Apropriadas, Introdução à Lei do Tempo e Formação de Redes Agroecológicas Participativas.

Assim dá-se início às primeiras articulações para a construção de uma política local de Cultura de Paz, vinculada ao Pacto Internacional de Paz de Nicholas Roerich, proclamando o lema “Onde há Paz há Cultura – Onde Há Cultura há Paz”.

A figura abaixo apresenta uma compilação com cartazes, nota de jornal sobre os eventos apresentados acima que compreendem os anos de 2011 e 2012.

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

Figura 2. Compilação de cartazes e nota de jornal.



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Todas estas atividades, seu planejamento e execução, serviram de canal de comunicação e articulação com a Rede Social Entrelaços, na qual através da participação do Sítio Casa do Jatobá em seus encontros mensais, com a apresentação de seu projeto e fundamentação, um grupo de pessoas interessadas na promoção da Cultura de

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

Paz, decide unificar-se e focar seu trabalho no planejamento de atividades no caminho da reconstrução cultural regional e na construção de uma rede promotora da Cultura de Paz.

A partir daí, a membro Flávia Toqueti, representante do Sítio Casa do Jatobá – atual Instituto Noosfera - propõe aos participantes que as ações sejam pautadas no Pacto de Paz de Nicholas Roerich.

Tendo havido identificação do desejo grupal de promover a Paz Através da Cultura, membros da Rede Social Entrelaços, liderados por Flávia Toqueti, Paula Sant’Anna Batassini, e Célia Maria Lopes da Silva decidem dar início ao projeto ‘Pela Paz’, idealizado e planejado para promover o Pacto de Paz de Nicholas Roerich e seu lema “Onde há Paz há Cultura – Onde há Cultura há Paz”, através de atividades relacionadas as artes, ciências e espiritualidades: tríade central que compõe a Cultura Planetária e a Bandeira da Paz do Pacto de Roerich.

A Rede Social Entrelaços é formada por diversas pessoas e instituições sociais de Bauru e região, mediada pelo SESC e SENAC, tendo como missão fortalecer os laços e articular informações e recursos entre diversas pessoas, segmentos e organizações, através do desenvolvimento de ações coletivas, a fim de promover a cidadania participativa.

Aqui, neste ponto, dá-se início às articulações locais e políticas para a aprovação do dia 25 de julho como o Dia Municipal da Cultura e da Paz, nas cidades de Arealva em 2011 e Bauru em 2013.

Como estratégia, em Arealva foi feita articulação junto a vereadores locais que propuseram e aprovaram a lei municipal número 1.693 em 17 de agosto de 2011 (AREALVA, 2011) e, em Bauru, durante a realização do primeiro festival, no ano de 2012, foram coletadas mais de 500 assinaturas em um abaixo assinado solicitando à Câmara Municipal uma audiência pública para a tramitação e aprovação da referida lei em Bauru, tendo sido aprovada em 14 de junho de 2013 com número 6364/2013 (BAURU, 2013).

A partir da aprovação das referidas leis, dá-se o planejamento e execução anual do Festival Pela Paz em Bauru e das celebrações municipais do dia 25 de julho como Dia Municipal da Cultura e da Paz em Bauru e Arealva.

Figura 3. Fotos da Celebração do Dia Municipal da Cultura e da Paz em Arealva, 2014.



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

PRODUÇÃO COMUNICACIONAL DOS FESTIVAIS PELA PAZ COMO ESTRATÉGIA PARA A DESCONSTRUÇÃO DA VIOLÊNCIA CULTURAL NA BIORREGIÃO DE BAURU

A partir da aprovação do dia 25 de julho como Dia Municipal da Cultura e da Paz em Arealva e Bauru, se evidencia a importância do tema e de dar continuidade ao projeto Pela Paz. Para assegurar sua realização anualmente, em Bauru, foi regulamentada uma Comissão Municipal da Cultura e da Paz, dando cumprimento à lei, permanecendo aberta a membros da sociedade civil, a qual reuniu-se mês a mês, planejando ações e tarefas para garantir a difusão, propagação, articulação, planejamento e celebração da Paz através da Cultura e do Festival Pela Paz e, mais recentemente, das celebrações trimestrais de Primavera, Verão, Outono e Inverno, sincronizando ações aos pulsos de tempo natural, junto aos Solstícios e Equinócios, que começaram a partir de 2015.

Sendo assim, a referida Comissão Municipal da Cultura e da Paz foi capaz de articular secretarias municipais, membros da so-

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

cidade civil, membros da Rede Entrelaços e diversos apoiadores e voluntários para garantir a execução do Festival Pela Paz e das celebrações municipais para os anos de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016, como serão exibidos abaixo.

Vale ressaltar que como estratégia para a desconstrução da violência e construção da cultura de paz, utilizou-se sempre do tripé fundamental da Bandeira da Paz do Pacto Roerich – Todas as Artes – Todas as Ciências – Todas as Espiritualidades, propagando e exaltando o lema “Onde há Paz há Cultura – Onde há Cultura há Paz”.

Assim, a doutrina da unidade da vida é muito diferente de uma doutrina de *equilíbrio ecológico*, significando exaltar toda a vida, não só a vida humana e toda a vida humana, não só as categorias exigidas por algumas religiões ou ideologias (para Gandhi, distorcida ou mal compreendidas). E a unidade de meios e fins levaria a uma doutrina de sincronia que poderia supor trabalhar simultaneamente em todos os problemas, mais que na diacronia de um grande passo dirigido a desatar a *force motrice*. (GALTUNG, 1989, p. 22).

A seguir, serão apresentados, ano a ano, os materiais comunicacionais desenvolvidos, assim como fotos ilustrativas de algumas das atividades e matérias veiculadas na mídia local.

Parte da produção comunicacional está relacionada às entrevistas dadas todos os anos a TV Câmara de Bauru, as quais podem ser acessadas no apêndice deste trabalho.

Importante salientar que o material digital de divulgação do SESC Bauru, assim como as matérias do Jornal da Cidade, ainda podem ser consultados como fonte ou comprovação das informações veiculadas ao longo deste texto. Os referidos links constam das referências deste artigo.

Todos os eventos, em todos os anos, sempre foram oferecidos de maneira gratuita ao público.

FESTIVAL PELA PAZ 2012

Este foi um festival muito especial, por tratar-se da primeira edição.

Foi apresentado o projeto do festival Pela Paz, com apoio da Rede Entrelaços, pelas membros Flávia Toqueti, do Sítio Casa do Jatobá/Instituto Noosfera e Célia Maria Lopes Silva, do Núcleo Geos, ao SESC e SENAC de Bauru, os quais apoiaram com o direcionamento de recursos disponíveis para a execução de suas atividades culturais e educativas com o tema da Cultura de Paz, no contexto das ar-

tes, ciências e espiritualidades. Sua realização foi possível através da participação e sensibilização de muitos voluntários e colaboradores.

Em seu descritivo, no material de divulgação desenvolvido pelo SESC e SENAC de Bauru, podemos ler: “A disseminação da Cultura de Paz é essencial para a construção de um novo padrão de desenvolvimento, só assim haverá mudanças verdadeiras e substanciais, comunidades habitáveis e um novo encantamento pela vida e pelo mundo. O projeto Pela Paz visa compartilhar saberes, experiências de convívio e, sobretudo, inspirar iniciativas que tenham como finalidade a promoção do desenvolvimento humano, social e, em consequência, a cultura de paz”.

O festival Pela Paz foi realizado pelo SESC, SENAC, Núcleo Geos, Sítio Casa do Jatobá/Instituto Noosfera e Rede Entrelaços e ocorreu entre os dias 23 e 28 de julho de 2012. As atividades oferecidas foram:

- Espiritualidade: O Alicerce da Paz, com André Sthaeler, coordenador do Sincronário da Paz;
- Cultura de Paz: Unidade das Religiões, com André Sthaeler, coordenador do Sincronário da Paz;
- Iniciativas que merecem ser compartilhadas, Rede Social Entrelaços;
- Tecnologia da Felicidade, com André Sthaeler, Sincronário da Paz.
- O Caminho da Paz, com Swami Sarvabhutananda, com mediação de Andrés De Nuccio, fundador e diretor do Isvara Instituto de Ioga, em Campinas;
- Mantras – Sons Sagrados, com Meeta Ravindra, cantora indiana, professora de Filosofia Védica e Fundadora do Meeta Ravindra Instituto Cultural Brasil – Índia;
- Cultura de Paz e Educação, com Professor Leonardo Boff, Doutor em Teologia pela Universidade de Munique, Professor de Ética, Filosofia da Religião e Ecologia Filosófica na UFRJ. Um dos iniciadores da Teologia da Libertação;
- Mawaca, grupo formado por sete cantoras que pesquisa e recria músicas das mais diversas tradições;
- Celebrando os Povos Através das Danças Circulares, com Alessandra Galvão;
- Paz e Amor Bicho, palestra com Vandir Natal Casagrande, coordenador da campanha nacional em favor dos animais;
- Kathak – Dança de Celebração Indiana, com Gyaneshree, dançarina clássica indiana, graduada pela Universidade de nova Delhi;

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

- Encontro Yoga: Um caminho para o auto-conhecimento, com Bruno Jones, coordenador do curso de formação para professores de Yoga na Saraswati Studio de Yoga, no Rio de Janeiro.

Aqui ressaltamos que dois dias antes de sua participação, o professor Leonardo Boff cancelou sua vinda por problemas de saúde.

Segue abaixo quadro com fotos e material comunicacional relativo ao festival do ano de 2012.

Figura 4. Fotos e material comunicacional Festival Pela Paz 2012.



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

FESTIVAL PELA PAZ 2013

Este ano o festival aconteceu com muito entusiasmo, pois, poucas semanas antes de sua realização, a Lei Municipal da Cultura e da Paz foi aprovada no município de Bauru, no dia 14 de junho de 2013.

Após o grande sucesso da primeira edição, havia muito contentamento por parte dos organizadores e de todos os colaboradores e voluntários.

Como parte do planejamento, foi possível, desta vez, contar com a participação do professor Leonardo Boff, tão esperado na edição anterior e que, por força maior, não havia podido comparecer.

Tivemos as atividades todas com grande participação do público, em algumas delas, foi impossível atender a todo público, pois a casa ficou lotada como se vê nas fotos ilustrativas abaixo.

No descritivo do material de comunicação feito pelo SESC e SENAC podemos ler: “Cada um carrega consigo experiências, ideias, gestos, atitudes, sonhos e desejos. Podemos ser diferentes ou parecidos em diversos aspectos, desde nossas histórias de vidas, hábitos e culturas. E são nas diferenças, além das igualdades, que nos encontramos para compartilhar, aprender e construir. Nestes encontros formamos redes de trocas e convivência, reforçando a ideia de que só sobrevivemos de forma coletiva, respeitando um ao outro”.

O festival Pela Paz de 2013 foi realizado pelo SESC, SENAC, Núcleo Geos, Sítio Casa do Jatobá/Instituto Noosfera e Rede Entrelaços e ocorreu entre os dias 23 de julho e 10 de agosto, tendo sido a maior das edições.

As atividades oferecidas ao público foram:

- Palestra ‘Paz Através da Cultura, Cultura Através da Paz, com Flávia Toqueti, articuladora de redes de Cultura de Paz e Agroecologia na biorregião de Bauru. Coordenadora do Núcleo Experimental “Sítio Casa do Jabotá”;

- Palestra Cultura de Paz e Educação, com Leonardo Boff, na qual trouxe reflexões importantes sobre a temática da Cultura de Paz e da Educação como bases para uma unificação entre Humanidade e Terra e Terra e o Cosmo. Leonardo Boff é Doutor em Teologia pela Universidade de Munique, Professor de Ética, Filosofia da Religião e Ecologia Filosófica na UFRJ e um dos iniciadores da Teoria da Libertação;

- Vivenciando a Paz, Danças da Paz Universal, com Mônica Goberstein, mentora das Danças da Paz Universal pela Rede Internacional (INDUP, Seattle EUA), referência no movimento das Danças Circulares no Brasil e sócio-fundadora do Semeia Dança - Danças Circulares e da Paz Universal;

- Música, Om Shanti - Paz, com Meeta Ravendra, cantora indiana nascida em Sevagram, aldeia fundada por Mahatma Gandhi, renomada cantora de mantras indianos e músicas devocionais, Sagar Karahe, músico tablista e banda;

- Celebrando a União – Juntos Pela Paz - Uma manhã com vivências, rituais e experiências nas diversas linguagens culturais, artísticas e corporais que promovem a Cultura de Paz, envolvendo a participação da Comunidade, Instituições, Entidades e Grupos Locais. Hasteamento da Bandeira da Paz, Celebração Ecumênica para a Paz Mundial, Saudação ao Sol, ritual do Fogo, caminhada Pela Paz,

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

Dança da Paz Universal, sarau pela Paz e Espaço Zen, na Praça da Paz e Vitória Régia, em Bauru-SP;

- Compartilhando ideias com Mara Mourão e Wellington Nogueira - Empreendedorismo Social. Ativistas, transformadores, agentes de mudança, líderes sociais, são algumas das definições para pessoas que souberam entender uma necessidade na sociedade e saíram da apatia e do imobilismo. Mara Mourão, cineasta e diretora dos documentários ‘Quem se Importa’ e ‘Doutores da Alegria’ e Wellington Nogueira, ator, palhaço, fundador do Doutores da Alegria, e um dos empreendedores sociais participante do documentário;

- Repensando atitudes, Cinema: “Quem se importa” e “Doutores da alegria”;

- Contemplando o Sagrado, Teatro: “Gandhi, um líder servidor”. O espetáculo convida a plateia a fazer uma reflexão sobre a liderança, a não-violência e introduz princípios ético-filosóficos nas relações humanas, falando sobre integração, cooperativismo e amor. Com João Signorelli. Direção: Miguel Filliage;

- Música - Sal da Terra. Com Manu Saggiaro (vocal, violão, guitarra e pandeiro), Norba Motta (contrabaixo), Henrique Cirillo (Teclados), Henrique Oliveira (Bateria), Andrezza Trentini (percussão), Fabio Lima (violão), Mr Fabian (guitarra) e Marli Nunes (Flauta Transversal);

- Palestra Paz Mundial: Harmonia interior. Com Monja Coen Sensei, uma das principais líderes espirituais budistas do Brasil;

- Yoga – Filosofia e prática. Com João Carlos Barbosa Gonçalves, professor de sânscrito no Instituto Paulista de Sânscrito e doutor em Linguística pela FFLCH-USP.

Abaixo segue quadro com fotos ilustrativas e material comunicacional.

Figura 5. Fotos e material comunicacional Festival Pela Paz 2013.



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

FESTIVAL PELA PAZ 2014

Na edição do festival Pela Paz do ano de 2014, o desafio foi corresponder às expectativas do público, já cativado pelas edições anteriores.

Para atender solicitações de alguns dos colaboradores locais, esta edição teve um foco na educação, com a presença do educador, antropólogo e folclorista brasileiro Tião Rocha e da poetisa e filósofa Viviane Mosé.

Como nas edições anteriores, todas as atividades foram contempladas com a presença massiva do público.

Neste ano, já com a lei da Cultura e da Paz no município de Bauru sendo regulamentada, através da criação da Comissão Municipal da Cultura e da Paz, houve um envolvimento maior da Prefeitura Municipal de Bauru, através do amplo apoio da Secretaria Municipal de Cultura, oferecendo o Teatro Municipal da cidade para a execução de algumas das atividades. Assim, o festival teve uma característica de maior ocupação dos espaços públicos do município.

Os realizadores desta edição foram o SESC, o SENAC, Prefeitura Municipal de Bauru, Rede Social Entrelaços, Preserva Mundi e

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

Sítio Casa do Jatobá, tendo ocorrido entre os dias 22 e 26 de julho de 2014.

As atividades oferecidas foram:

- Palestra Paz Através da Cultura – Cultura Através da Paz, com Flávia Toqueti, articuladora de redes de Cultura de Paz e Agroecologia na biorregião de Bauru. Coordenadora do Núcleo Experimental “Sítio Casa do Jabotá;

- Cinema – “Eu maior”, traz uma reflexão contemporânea sobre autoconhecimento e busca da felicidade, por meio de entrevistas com expoentes de diferentes áreas, incluindo líderes espirituais, intelectuais, artistas e esportistas. Iniciativa da Associação Dobem, ONG cuja missão é disseminar conhecimento voltado para o desenvolvimento humano integral;

- Iniciativas que merecem ser compartilhadas – Pazeando: Jovens pela paz. Cultura de Paz e Educação. Apresentações de atividades relacionadas à cultura de paz pelos jovens da Aprendizagem do Senac Bauru;

- Compartilhando ideias - “Educação para a Paz e o valor do diálogo na atualidade”, com Viviane Mosé, poetisa, filósofa, psicóloga psicanalista e especialista em elaboração e implementação de políticas públicas. Mestre e doutora em filosofia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da universidade Federal do Rio de Janeiro;

- Palestra “Cultura de Paz: Educação e Desenvolvimento Comunitário”, com Tião Rocha. Educador, antropólogo e folclorista brasileiro. Autor de obras de desenvolvimento cultural e comunitário, além de membro de diversas organizações de desenvolvimento nesta área;

- Workshop “A Ciência da Felicidade”, com Rachel Trovarelli, coordenadora de projetos e facilitadora do instituto Visão Futuro – Centro de desenvolvimento Integral do Ser Humano, sediado em Porangaba/SP;

- Oficina “Comunicação Não Violenta: Comunicação para a Paz”. Com Elizabeth Cerri, consultora em desenvolvimento humano e organizacional, e professora Waldorf, formada em artes plásticas e pedagogia social;

- Celebrando a União – Juntos Pela Paz, na Praça da Paz, em Bauru. Atividades: Saudação ao Sol e Ritual do Fogo, Celebração Ecumênica para a paz Mundial, Hasteamento da Bandeira da Paz, caminhada Pela Paz, danças da Paz Universal, Sarau Pela Paz e Espaço Zen;

Abaixo segue quadro com fotos ilustrativas, material comunicacional e matéria em mídia local.

Figura 6. Fotos e material comunicacional Festival Pela Paz 2014.



TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

FESTIVAL PELA PAZ 2015

Nesta edição, o foco foi driblar a crise econômica e, com recursos reduzidos e muita criatividade manter a qualidade e o foco na realização das atividades.

Com grande apoio de palestrantes voluntários e colaboradores locais, articulados pela Comissão Municipal da Cultura e da Paz, além do trabalho dos realizadores, foi possível a realização de um evento incrível, articulado em rede de apoio e majormente solidário e voluntário.

Os realizadores desta edição de 2015 foram o SESC, SENAC, Prefeitura Municipal de Bauru, Rede Social Entrelaços, Instituto Noosfera e Wise Madness, ocorrendo entre os dias 20 e 25 de julho.

As atividades oferecidas foram as seguintes:

- Pazeando: Jovens pela Paz – Diálogos sobre gentileza: atividade interna realizada pelos alunos do Programa Aprendizagem do Senac Bauru;
- Música – Ossé, com Vitor da Trindade, momento em que foram trazidas composições criadas a partir dos escritos de Solano

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

Trindade, conhecido como “Poeta do Povo” e reconhecido como um dos pioneiros militantes da cultura negra no Brasil;

- Workshop Dragon Dreaming: uma metodologia ativa de projetos com Cynthia Zanotto Salvador, engenheira agrônoma formada pela Faculdade de Ciências Agronômicas da Unesp de Botucatu e pós-graduada em Pedagogia da Cooperação e Metodologias Colaborativas pela UNIBR;

- Palestra “Biologia do Amor e Cultura de Paz no Contexto da Educação Integral” com Ana Paula Navarro, psicóloga, pós-graduada em Jogos Cooperativos e com formação em Psicologia Transpessoal. Especializada em Cultura de Paz. Participou do grupo de estudos de Biologia Cultural da USP;

- Roda de Conversa “A Paz na Mesa: CSA – Comunidade que Sustenta a Agricultura”, com os participantes do CSA local;

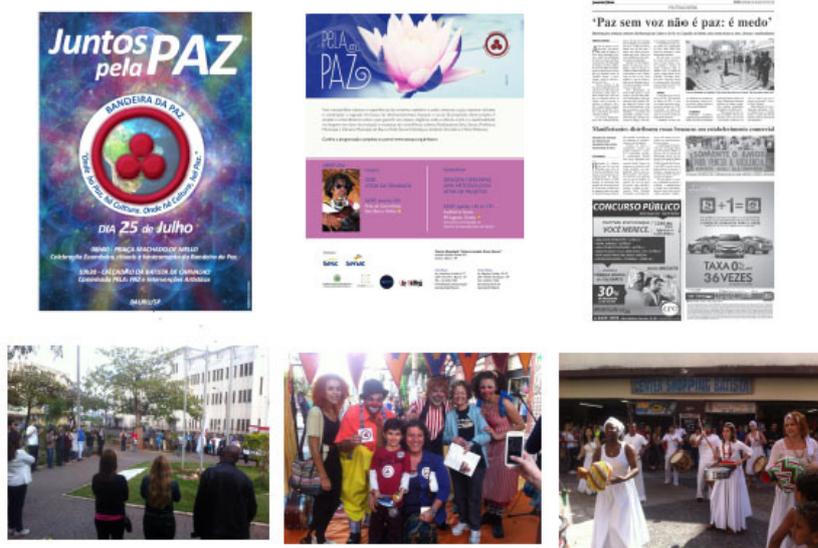
- Palestra “Ela está no meio de nós! A violência nossa de cada dia”, com Manoel Carlos Rubira, educador, escritor e palestrante na área de consciência integral;

- Feira da Gratidão – Uma feira onde as pessoas levam o que quiserem ou nada e pegam o que quiserem ou nada. Dar por dar, por se sentir abundante;

- Celebrando a União – Juntos Pela Paz – 25 de Julho, uma manhã com vivências, rituais e experiências nas diversas linguagens culturais, artísticas e corporais que promovem a Cultura de Paz, envolvendo a participação da comunidade, Instituições, entidades e grupos locais. Saudação ao Sol e ritual do Fogo Sagrado, celebração Ecumênica para a Paz Mundial, hasteamento da Bandeira da Paz e Caminhada Pela Paz.

Abaixo segue quadro com fotos ilustrativas, material comunicacional e matéria em mídia local.

Figura 7. Fotos e material comunicacional Festival Pela Paz 2015.



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

FESTIVAL PELA PAZ 2016

A partir deste ano, já com a experiência colaborativa do festival de 2015, membros da Comissão da Cultura e da Paz de Bauru propuseram a realização de eventos regulares, sincronizando ações com o pulso de tempo natural e celebrando os solstícios e equinócios, além do evento marco do dia 25 de julho.

Assim, a partir do Equinócio de Primavera de 2015, tiveram início celebrações regulares, todas organizadas pela Comissão e articuladas e realizadas por membros, simpatizantes e colaboradores.

Durante os encontros, membros do grupo compartilham suas práticas no caminho do desenvolvimento pessoal e comunitário, como meditações, danças circulares, Reiki, poesias, teatro, artes marciais, música, exposições artísticas, yoga e práticas de mente e corpo, além de textos e leituras.

Todos estes encontros ocorreram em espaços públicos, especialmente no Bosque da Comunidade de Bauru, bosque urbano localizado na região central da cidade, com fácil acesso e aberto a toda a comunidade.

Assim, a partir dos encontros regulares, e da sensibilização ocorrida através das edições anteriores, foi alcançado o objetivo

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

principal almejado desde a realização das primeiras articulações locais como descritas ao princípio deste artigo, quando citado Galtung quando afirma que a paz positiva é caracterizada pelas relações de colaboração e construção conjunta de um entorno de paz duradouro, com a propagação de ações e conteúdos para a Cultura de Paz, construindo uma sociedade pacífica, e culturalmente identificada e revalorizada.

O festival Pela Paz de 2016, apesar de haver contado com os grandes parceiros de anteriormente, como o SESC e o SENAC, foi integralmente articulado pela Comissão Municipal e planejado e organizado de maneira colaborativa.

Ocorreu em diversos espaços do município, públicos e privados. Todos os eventos sempre foram abertos ao público em geral e se pulverizaram por todo o município de Bauru.

As atividades ocorreram entre os dias 20 e 25 de julho com o seguinte conteúdo programático:

- Palestra “Paz e Realização – é possível encontrar a Paz e realizar-se em um mundo em conflito?” Com Manoel Carlos Rubira, escritor, palestrante e facilitador de grupos para o Despertar;
- Roda de Conversa: Nascer em Paz, com Denise Cardoso, parteira da tradição e doula, no Jardim de OM;
- Meditação Coletiva, no Shanti Instituto Corpo e Mente;
- “Movimento Pela Paz” – Yoga, apresentação da Casa do Circo e Dança Circular;
- Exibição do filme “O começo da Vida”, no SENAC Bauru;
- Plantio Coletivo em praça local com o Projeto Fruto Urbano;
- “A Paz (entre)linhas”, Apresentações Artísticas, Feira Grátis Gratidão e Oficinas diversas no Museu Ferroviário de Bauru;
- Palestra e Vivência “Meditação pela Paz”, com Ângela Maria Seabra, na Escola de Yoga Om Shanti.

Abaixo segue quadro com material comunicacional desta edição, com fotos e veiculação na imprensa local.

Estes materiais foram obtidos das fontes de divulgação das ações da Comissão da Cultura e da Paz do município de Bauru.

Figura 8. Fotos e material comunicacional Festival Pela Paz 2016.



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

COMUNICAÇÃO PARA A CULTURA DE PAZ: LANÇANDO AS BASES PARA A SENSIBILIZAÇÃO RUMO A UMA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A Violência pode começar em qualquer ângulo do triângulo de violência direta-estrutural-cultural, e se transmite facilmente aos outros. Estando institucionalizada a estrutura violenta, e interiorizada a cultura violenta, a violência direta tende também a institucionalizar-se, a converter-se em repetitiva, ritual, como uma *vendetta*. Esta síndrome triangular da violência deveria contrastar-se mentalmente com uma síndrome triangular da paz, na qual a paz cultural gera paz estrutural, com relações simbióticas, equitativas, entre distintos sócios e paz direta com atos de cooperação, amizade e amor. Poderia ser um triângulo virtuoso, também auto-reforçante. O triângulo virtuoso se obteria trabalhando sobre os três ângulos ao mesmo tempo e não assumindo que mudanças básicas em um deles irão trazer automaticamente mudanças nos outros dois. (GALTUNG, 1989, p. 23)

Após 7 anos de intensos trabalhos para comunicar a Cultura de Paz e fazer desta uma realidade e prática na região de Bauru, tendo todos os trabalhos acima descritos sido realizados através de atos de cooperação, amizade e amor, conforme sonhado por Galtung, e

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

fundamentados pelo Pacto de Paz de Nicholas Roerich, que propõe a Paz através da Cultura, unificando as Artes, as Ciências e as Espiritualidades, num triângulo virtuoso, é possível ver que as bases para a sensibilização rumo a uma transformação social foram lançadas e que todos os esforços lograram suas metas.

Em Arealva, após a aprovação da Lei Municipal da Cultura e da Paz e com a realização das atividades locais com apoio da Prefeitura Municipal, através da Diretoria de Educação, nos últimos 4 anos, se alcançou a sensibilização da comunidade e dos professores da rede municipal, uma vez que muitas atividades no contexto da Cultura de Paz foram desenvolvidas e trabalhadas durante este período, junto às crianças e professores do município, além das celebrações locais do Dia Municipal da Cultura e da Paz, garantindo que os pequenos cidadãos cresçam já com o conhecimento das bases de uma cultura de paz.

Já em Bauru, através do planejamento e realização dos festivais Pela Paz, a aprovação da Lei Municipal da Cultura e da Paz e da constituição da Comissão Municipal da Cultura e da Paz, hoje ativa e liderada por membros da comunidade local que, voluntariamente, através de redes colaborativas, sentem-se empoderados e realizados em levar adiante os princípios e práticas da Cultura de Paz, nota-se que a disciplina da culturologia foi sendo construída, tendo a cultura como objetivo de primeira ordem na busca da paz e honrando o lema de Roerich – Onde há Paz há Cultura, Onde há Cultura há Paz.

Também se constata que o entendimento do tempo natural ou sincrônico, seguindo o biorritmo da biosfera planetária, como fundamento, através das atividades e celebrações dos solstícios e equinócios, propostas pela Comissão Municipal da Cultura e da Paz de Bauru como oportunidades de celebrar e alinhar-se com a natureza de toda a vida foi alcançado.

Assim, a família de Walter Dolz, Flávia Toqueti e Ahau Liwen M. D. Toqueti sente-se amplamente realizada e, a partir de agora, desafiada e estabelecer as práticas de educação para a paz e estudos de culturologia em sua casa, o Sítio Casa do Jatobá, através da concretização dos objetivos do Instituto Noosfera.

Atualmente, trabalham na criação de um modelo para prática de educomunicação, planejando, modelando e ofertando seu sítio ao Instituto Noosfera, como espaço educativo, voltado para o planejamento de ações construtivas de uma Cultura de Paz, articulando processos e atividades no âmbito da união das Artes, das Ciências e das Espiritualidades, propagando a Lei do Tempo, a Permacultura e a Agroecologia, criando um ecossistema criativo e comunicativo.

De acordo com José Arguelles, o princípio da autotrofia, ou seja, uma forma rigorosa de auto-sustentabilidade, genuinamente econômica e livre de resíduos, deve ser estudado pelo humano na Noosfera, para restaurar o equilíbrio e sobreviver na Terra, orientando a evolução nessa direção. “Esta é a premissa cosmista sobre a solução à megacrise e a evolução da matéria inteligente na vida da Noosfera” (ARGUELLES, 2012, p. 115).

O conceito de ecossistema comunicacional designa a organização do ambiente, a disponibilização dos recursos, o *modus faciendi* dos sujeitos envolvidos e o conjunto das ações que caracterizam determinado tipo de ação comunicacional. No caso, a família, a comunidade educativa ou uma emissora de rádio criam, respectivamente, ecossistemas comunicacionais. (SOARES, 2007, p. 23).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do sucesso das ações empreendidas na construção das bases para a Cultura de Paz e propagação do Pacto de Paz de Nicholas Roerich na região de Bauru, considera-se a criação de um espaço para a prática da educomunicação no Sítio Casa do Jatobá, hoje Instituto Noosfera, para a ampla ativação de conteúdos de educação prática em Cultura de Paz, como forma de propagar e servir de modelo para futuros projetos e ações que sigam ao encontro das ciências da paz e da culturologia, como formas ativas de manifestação da Noosfera planetária em sua máxima operação.

Nas palavras de Teilhard de Chardin “uma prova recente de que a verdade somente tem que aparecer uma vez, em uma só mente, e já nunca mais nada poderá impedir que invada e ilumine tudo” (ARGUELLES, 2012, p. 182).

REFERÊNCIAS

AGNIYOGA BRASIL. **Nicholas Roerich**: os 80 anos do pacto roerich (1935-2015) – português. Disponível em: <<https://agniyoga-brasil.wordpress.com/2015/04/15/nicholas-roerich-os-80-anos-do-pacto-roerich-1935-2015-portugues/>>. Acesso em: 22 set. 2016.

ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia**: Bases científicas para una agricultura sustentable. Montevideo: Editorial Nordan-Comunidad, 1999. 17-18 p.

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

AREALVA. **Lei n. 1.693, de 17 de agosto de 2011**. Institui o dia 25 de julho como o Dia Municipal da Cultura e da Paz no Município de Arealva. Disponível em: <<https://www.camaraarealva.sp.gov.br/?pag=T0dRPU9EZz1PR009T1RnPQ==&id=322&idtipolei=1>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

ARGUELLES, José. **O tempo e a tecnosfera**: A lei do tempo nas relações humanas. 1 ed. São Paulo: Madras, 2006. 190-192 p.

ARGUELLES, José. **Manifesto por la noosfera**: La seguinte etapa en la evolución de la consciencia humana. 1 ed. Madrid: Edaf, 2012. 115-182 p.

BAURU, **Lei n. 6364, de 15 de junho de 2013**. Institui no calendário oficial do município de Bauru, o dia 25 de julho, como “Dia Municipal da Cultura e da Paz”, bem como adota a “Bandeira da Paz”. Disponível em:< <http://www.bauru.sp.leg.br/legislacao/legislacao-municipal>>. Acesso em: 10 set. 2016.

COMITÊ DA CULTURA DE PAZ. **Declaração e programa de ação sobre uma cultura de paz - onu.pdf**. Disponível em: <<http://www.comitepaz.org.br/download/declara%c3%a7%c3%a3o%20e%20programa%20de%20a%c3%a7%c3%a3o%20sobre%20uma%20cultura%20de%20paz%20-%20onu.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2016.

DIGITAL FLIP - JORNAL DA CIDADE. **Bauru, 13 de julho de 2013 - edição 15795 - p. 27**. Disponível em: <<http://www.jcdigital.com.br/>>. Acesso em: 01 out. 2016.

DIGITAL FLIP - JORNAL DA CIDADE. **Bauru, 22 de julho de 2014 - edição 16172 - p. 25**. Disponível em: <<http://www.jcdigital.com.br/>>. Acesso em: 01 out. 2016.

DIGITAL FLIP - JORNAL DA CIDADE. **Bauru, 22 de julho de 2015 - edição 16536 - p. 21**. Disponível em: <<http://www.jcdigital.com.br/>>. Acesso em: 01 out. 2016.

DIGITAL FLIP - JORNAL DA CIDADE. **Bauru, 26 de julho de 2012 - edição 15443**. Disponível em: <<http://www.jcdigital.com.br/>>. Acesso em: 01 out. 2016.

DIGITAL FLIP - JORNAL DA CIDADE. **Bauru, 26 de julho de 2015 - edição 16540 - p. 3.** Disponível em: <<http://www.jcdigital.com.br/>>. Acesso em: 01 out. 2016.

FOUNDATION FOR THE LAW OF TIME. **Welcome to the official website of the foundation for the law of time.** Disponível em: <<https://lawoftime.org/>>. Acesso em: 31 ago. 2016.

GALTUNG, Johan. **Violência cultural.** 1 ed. Bizkaia, Espanha: Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz - ONU.pdf, 2003. 08 p.

GUZMÁN Casado G; GONZÁLEZ, de Molina M, SEVILLA, Guzmán E. **Introducción a la Agroecología como Desarrollo Rural Sostenible.** Mundi-Prensa. Madrid, Espanha, 2000. 535 pp.

HOLMGREN, David. **Permacultura: Princípios e caminhos além da sustentabilidade.** 1 ed. Porto Alegre: Via Sapiens, 2013. 33-34 p.

INSTITUTO ROERICH DA PAZ E CULTURA DO BRASIL. **Pacto roerich.** Disponível em: <<http://roerich.org.br/portal/pacto-roerich/>>. Acesso em: 31 ago. 2016.

ISSUU. **Julho 2014 - sesc bauru.** Disponível em: <https://issuu.com/sesc.bauru/docs/caderno_julho_issue>. Acesso em: 01 out. 2016.

ISSUU. **Julho 2015. sesc bauru.** Disponível em: <https://issuu.com/sesc.bauru/docs/caderno_julho_2015_b74db4ef9f1fd9>. Acesso em: 01 out. 2016.

ISSUU. **Pela paz - sesc bauru 2013.** Disponível em: <<https://issuu.com/sesc.bauru/docs/folhetopaz>>. Acesso em: 01 out. 2016.

ISSUU. **Pela paz by sesc bauru 2012.** Disponível em: <<https://issuu.com/sesc.bauru/docs/pazprograma>>. Acesso em: 01 out. 2016.

PUREZA, José Manuel. Estudos sobre a Paz e Cultura da Paz*. **Nação e Defesa**, Instituto de Defesa Nacional, Lisboa, Portugal, v. 2, n. 95, p. 33-42, set./dez. 2000.

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru.* Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

TOQUETI, Flavia. *Festival pela Paz: uma estratégia de Comunicação para a cultura de paz na região de Bauru*. Mimesis, Bauru, v. 40, n. 2, p. 247-274, 2019.

SOARES, I. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, Brasil, v. 7, n. 19, 2007. Disponível em: <http://200.144.189.42/ojs/index.php/comeduc/article/view/4147/3888>. Acesso em 06 out. 2016.

UNESCO. **2001-2010 - década internacional para a cultura da paz e não violência para com as crianças do mundo**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/prizes-and-celebrations/international-decade-for-a-culture-of-peace-and-non-violence-for-the-children-of-the-world/>. Acesso em: 31 ago. 2016.

APÊNDICE

Abaixo relacionamos os links às entrevistas concedidas por Flávia Toqueti em decorrência da articulação e aprovação da Lei Municipal da Cultura e da Paz no município de Bauru à TV Câmara local, assim como ao programa EcoIdéias da TV Unesp, fazendo referência aos trabalhos da Cultura de Paz em Bauru e Arealva.

YOUTUBE. **Bol flavia toqueti 20 07 15**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0dneylhfef8>. Acesso em: 07 out. 2016.

YOUTUBE. **Camara livre flavia toqueti 21 07 15**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2avvybgdu1e>. Acesso em: 07 out. 2016.

YOUTUBE. **Ecodeias - paz e ecologia**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=n95uxf_drhu. Acesso em: 07 out. 2016.

YOUTUBE. **Entrevista flávia toqueti tv câmara - dia municipal da cultura de paz**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=42u8gurpun8>. Acesso em: 07 out. 2016.

YOUTUBE. **Flavia toqueti 18 07 14**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=m0h-xdnxpvw>. Acesso em: 07 out. 2016.

